

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Artes: interfaces e diálogos interdisciplinares

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Artes: interfaces e diálogos interdisciplinares / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0053-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530221103>

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Artes Interfaces e diálogos interdisciplinares*, reúne neste volume quatorze artigos que abordam algumas das possibilidades da discussão em torno da arte.

Nos Capítulos 1 a 4 temos a experiência do teatro em suas relações com processos de subjetivação, e de compreensão da sociedade, além dos aspectos da comicidade.

É a dança que ganha voz, nos Capítulos 5 e 6, a partir da possibilidade do ensino da Língua espanhola e das relações entre corpo e capitalismo. E no Capítulo 7, temos uma relação importante, pela conexão atual entre o cinema e a condição pandêmica.








Nos Capítulos 8 e 9 são as artes plásticas que ganham voz. Enquanto os capítulos seguintes trazem as possibilidades a partir da música e da arquitetura.







Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura estética do mundo, surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA PEDAGOGÍA TEATRAL, UNA PEDAGOGÍA DE SÍ, POTENCIADORA DE PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN	
Arley Fabio Ossa Montoya José Joaquín García García Nubia Jeannette Parada Moreno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211031	
CAPÍTULO 2	21
O TEATRO DE GRUPO E SUAS PEDAGOGIAS SUBTERRÂNEAS	
Sinésio da Silva Bina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211032	
CAPÍTULO 3	31
DA NECESSIDADE DO TEATRO PARA A SOCIEDADE: DIÁLOGOS ENTRE DENIS GUÉNOUN E AUGUSTO BOAL	
Amanda Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211033	
CAPÍTULO 4	39
ATUAÇÃO CÔMICA: EXPERIMENTAR, CONVIVER E COMPOR	
Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211034	
CAPÍTULO 5	49
POSSIBILIDADES E LIMITES DA DANÇA FRENTE AO ESTRANHAMENTO DO CORPO NO CAPITALISMO	
Lailah Garbero de Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211035	
CAPÍTULO 6	58
O ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA MEDIADA PELA DANÇA NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda Adailson Aparício de Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211036	
CAPÍTULO 7	79
ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA - RESISTÊNCIA E VISIBILIDADES NA OBRA FÍLMICA JOAQUIM (2017)	
Zeloi Aparecida Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211037	

CAPÍTULO 8	88
O MERCADO DE ARTE: NOÇÕES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS	
Bruno Cordeiro da Rocha Roseli Kietzer Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211038	
CAPÍTULO 9	98
CROSSING BORDERS: INTERCULTURAL PERSPECTIVES IN GRAPHIC DESIGN. REFLECTIONS ON THE ARTWORK OF FUKUDA SHIGEO	
Tatiana Lameiro-González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211039	
CAPÍTULO 10	108
CADEIA PRODUTIVA DA MÚSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SÃO LUÍS DO MARANHÃO EM 2020	
Daniel Lemos Cerqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110310	
CAPÍTULO 11	130
ALFABETO MUSICAL, TABLATURAS MISTAS E A TÉCNICA DO RASGUEADO: A HISTORIOGRAFIA DA GUITARRA FLAMENCA NA RECONSTITUIÇÃO DA PERFORMANCE	
Dagma Cibele Eid	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110311	
CAPÍTULO 12	141
VAMOS CANTAR: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	
Ezequiel Martins Ferreira Ana Lucia Sena Neres Luciene Gonçalves Leite	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110312	
CAPÍTULO 13	153
AS “HISTÓRIAS DA CAROCHINHA” DE HEITOR VILLA-LOBOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ESTUDANTES DE PIANO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DA UNIDADE ACADÊMICA DE ARTES DA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ZACATECAS	
Samuel Caleb Chávez Acuña Solanye Caignet Lima Edgar Henoch Bautista Acosta Federico Morales Pérez Tejada	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110313	
CAPÍTULO 14	168
ARTES DECORATIVAS / INVENTARIO ARQUITECTÓNICO IGREJA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	186
ÍNDICE REMISSIVO.....	187

CAPÍTULO 6

O ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA MEDIADA PELA DANÇA NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 27/12/2021

Adailza Aparício de Miranda

Secretaria de Educação e Qualidade do Estado
do Amazonas – SEDUC-AM
Manaus – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1899304563850380>

Adalberto Gomes de Miranda

Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Manaus – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/0031798088948641>

Adailson Aparício de Miranda

Faculdade Metropolitana de Manaus –
FAMETRO
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/2950895821479216>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo utilizar métodos de ensino para despertar nos alunos, através da dança como prática pedagógica, a motivação e o interesse no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, desenvolvendo suas habilidades comunicativas em seu contexto social e cultura. A dança sendo uma expressão corporal possibilitou aos alunos novas formas de expressão e de comunicação, levando-os à descoberta da arte corporal expressando seus sentimentos e emoções, bem como contribuindo para o processo ensino-aprendizagem da língua Espanhola. Desta forma, este trabalho foi resultado das inúmeras leituras e reflexões, considerando a sala de aula como uma ponte que

leva a transformações e evoluções dos alunos como seres críticos, criativos, participativos e reflexivos, desenvolvendo cada qual a sua autonomia para a sociedade. A necessidade do desenvolvimento deste trabalho foi de conscientizar aos mesmos, sobre o valor da dança que é um componente curricular de fundamental importância na educação, possibilitando uma relação de interação e comunicação em seus processos cognitivos e afetivos, com grandes mudanças internas e externas, em seus comportamentos sociais, individuais e coletivos na forma de pensar e agir. A metodologia deste trabalho está voltada para as pesquisas descritiva, qualitativa e bibliográfica, em que foram analisados por professores de Língua Espanhola, os dados pela temática do conteúdo e pelo desenvolvimento através da ação/prática dos alunos de terceiros anos do turno matutino, da Escola Estadual Professor Francisco das Chagas de Souza Albuquerque em 2017, no Centro da cidade de Manaus, Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança como prática pedagógica. Expressão e comunicação. Língua Espanhola. Ensino-aprendizagem.

THE TEACHING OF THE SPANISH LANGUAGE MEDIATED BY DANCE IN THE SOCIO-CULTURAL CONTEXT IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This work aims to use teaching methods to awaken in students, through dance as a pedagogical practice, motivation and interest in teaching and learning the Spanish language, developing their communication skills in their social and cultural context. Dancing as a body

expression allowed students to new forms of expression and communication, leading them to discover body art expressing their feelings and emotions, as well as contributing to the teaching-learning process of the Spanish language. Thus, this work was the result of countless readings and reflections, considering the classroom as a bridge that leads to transformations and evolution of students as critical, creative, participatory and reflective beings, each developing their autonomy for society. The need for the development of this work was to make them aware of the value of dance, which is a curricular component of fundamental importance in education, enabling a relationship of interaction and communication in their cognitive and affective processes, with major internal and external changes, in their social, individual and collective behavior in the way of thinking and acting. The methodology of this work is focused on descriptive, qualitative and bibliographic research, in which Spanish language teachers analyzed data by thematic content and development through the action/practice of third-year students from the morning shift at the School State Professor Francisco das Chagas de Souza Albuquerque in 2017, in the city center of Manaus, Amazonas.

KEYWORDS: Dance as a pedagogical practice. Expression and communication. Spanish language. Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

A dança é uma arte que se constitui de movimentos corporais e rítmicos, enquanto linguagem, ela favorece a expressão, consciência do corpo, conhecimento de si e do meio que vive, possibilitando descobertas, a sensibilidade, a emoção e os sentimentos (BATISTA, 2011), presente em todas as culturas, como fonte de informação e formação do ser humano, auxilia na construção dos conhecimentos.

Através da prática pedagógica da dança foi possível resgatar de forma natural espontânea as manifestações expressivas e comunicativas que auxiliam na integração social e cultural do aluno. Fazendo com que essas manifestações possibilitam conhecer a cultura do outro, ou seja, a Língua estrangeira que está estudando de forma dinâmica e participativa no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Nakayama e De Souza (2017) referem que:

Para oportunizar o contato com informações sobre os países em que a língua espanhola é oficial, evidenciamos, também, as artes visuais, música e dança. A língua é uma das manifestações da cultura e, por outro lado, a cultura se manifesta por meio da língua. Nesse sentido, esses dois elementos são indissociáveis no ensino de línguas adicionais. Além dos conhecimentos linguísticos é necessário conhecer as diferenças socioculturais e suas peculiaridades, reconhecendo que não há cultura melhor ou pior que outra, mas diferentes (NAKAYAMA e DE SOUZA, 2017).

Observa-se na citação de Nakayama e De Souza (2017), que as expressões e comunicações se inserem no contato com as informações relativas aos países de língua espanhola, através das artes visuais, da música e da dança como uma manifestação cultural, em que língua e cultura são elementos inseparáveis no ensino de uma segunda

língua, que no caso foi aplicada a estudantes do ensino médio, trazendo conhecimentos linguísticos.

No decorrer das práticas pedagógicas o professor deve realizar mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o sistematizado, propiciando formas de acesso ao conhecimento científico e cultural. No processo de ensino aprendizagem de Língua Espanhola neste trabalho utilizou como ferramenta pedagógica a dança, proporcionando a socialização, interação e comunicação, desenvolvendo saberes cognitivo e afetivos em um processo contínuo formando indivíduos críticos, criativos e reflexivos que estão em processo de transformação e formação para a sociedade (NICÁCIO et al, 2015).

Este trabalho tem como objetivo despertar nos alunos através da dança como prática pedagógica a motivação e o interesse no ensino aprendizagem de Língua Espanhola desenvolvendo suas habilidades comunicativas seu contexto social e cultura na escola. Sendo que esta pesquisa embasada nos objetivos específicos em: Despertar nos alunos o interesse e a curiosidade em aprender a Língua Espanhola; proporcionar aos alunos a motivação, socialização e interação em estudar a Língua Espanhola; estimular através da dança, o diálogo e a comunicação em uma segunda língua (NICÁCIO et al, 2015).

A necessidade em desenvolver este trabalho foi de conscientizar aos alunos que a dança é um componente curricular de fundamental importância na educação, possibilitando ao aluno uma relação de interação e comunicação em seus processos cognitivos e afetivos, proporcionando mudanças internas e externas, em seus comportamentos sociais, individuais e coletivos na forma de se expressar e pensar. Desenvolvendo seus aspectos sociais e culturais, sendo através da dança conhecer a cultura dos países que falam a Língua Espanhola (NICÁCIO et al, 2015).

A dança no ensino aprendizagem é muito importante para despertar no aluno conhecimentos prazerosos que envolvem movimentos no corpo, no espírito, mente e emoções, vivenciando e enriquecendo a aprendizagem de forma direta e íntima, pois o aluno assimila informações com o corpo, sentimentos e emoções. Ressaltando a dança como prática pedagógica no ambiente escolar deve ser planejada com o intuito de ajudar e auxiliar os alunos no processo de ensino aprendizagem de uma segunda língua (NICÁCIO et al, 2015).

A problemática surgiu em observar em sala de aula o comportamento dos alunos, estavam muito desmotivados e estressados em estudar o livro didático e apostilas de espanhol. A ideia de trabalhar a dança como recurso metodológico em sala de aula favoreceu no comportamento e no interesse do aluno em estudar mais a língua espanhola, possibilitando em conhecer a cultura do outro. Por meio da dança possibilitou a compreensão/apresentação das práticas culturais de alguns países que falam o idioma espanhol.

A metodologia deste trabalho está voltada para uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, onde foram analisados os dados pela temática do conteúdo e pela prática desenvolvida através da ação/prática pelos alunos do terceiros anos do turno matutino da

Escola Estadual Professor Francisco das Chagas de Souza Albuquerque, em 2017. Este trabalho foi desenvolvido por etapas, em que foram organizadas e planejadas de acordo com cada país as danças tradicionais, as vestimentas, ensaios, tempo de duração de apresentação, e concentração e equilíbrio corporal e emocional em um processo dinâmico e lúdico no contexto da aprendizagem.

Este trabalho foi instituído em quatro momentos: O primeiro momento relata sobre a dança no processo de ensino-aprendizagem de uma Segunda Língua, visando contribuições afetivas e cognitivas no ensino. O segundo mostra a dança como motivação no ensino-aprendizagem de língua espanhola. O terceiro trata dos países e descreve os tipos de estilos de danças apresentados no ambiente escolar. O quarto fala da intervenção da dança espanhola no contexto da socialização e interação da família na escola.

1.1 A dança no contexto do processo do ensino-aprendizagem

A inserção da expressão artística através da dança no ensino-aprendizagem de Língua estrangeira: Língua Espanhola não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo como também favorece na criatividade individual e coletiva no processo na construção de conhecimento.

A dança no processo de ensino aprendizagem é um instrumento de caráter dinâmico, cognitivo e afetivo que desenvolvem saberes às experiências vivenciadas e compartilhadas na realidade em que vive, sendo ainda, uma expressão significativa que integra o campo de possibilidades artísticas, contribuindo para a ampliação da aprendizagem e a formação humana.

De acordo com o discurso de Verderi (2009) este argumenta que:

...a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, a professora contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas (VERDERI, 2009).

A dança é uma expressão artística que expressa fatores corporais, emocionais, críticos e participante da sociedade que faz parte. Conforme se analisa o texto de Verderi (2009), no processo de ensino-aprendizagem ela favorece mudanças internas e externas no educando, como no comportamento, na forma de pensar e expressar, melhora sua alta estima e o interesse em estudar em sala de aula. Quando inserida no contexto de uma disciplina mediado pelos conteúdos, não se pretende formar bailarinos, mas fazer uso como uma ferramenta no ensino- aprendizagem de uma segunda língua, de a forma auxiliar o aluno na motivação e comunicação oferecendo uma relação de interação, socialização, efetiva entre aluno-aluno com a possibilidade de aprender e fazer uso da língua, expressando através dos movimentos a comunicação oral.

De acordo com Pereira & Canfield (2001, p.61) sobre a dança na escola:

Como se pode observar nessas colocações, a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros (colaboração em grupos); a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres e técnicos. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA & CANFIELD, 2001, p.61).

Pela citação de Pereira & Canfield (2001), compreende-se que trabalhar com a dança no contexto do ensino aprendizagem dentro de uma visão pedagógica vai além de ensinar gestos, técnicas e habilidades ao aluno. Esta forma de trabalho permite ensinar, regras, comportamentos, posturas, criatividade, criando e recriando linguagem diferente da fala e da escrita como forma de conhecimento para a vida. Entretanto o mesmo deve ser planejado e organizado para alcançar um objetivo satisfatório e positivo no ensino de línguas estrangeiras.

No processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, não existe um único detentor do conhecimento, mas seres inacabados que aprendem e ensinam mutuamente. No contexto da aprendizagem de uma segunda língua através do recurso como a dança os alunos, adquirem habilidades cognitivas e afetivas tornando sujeitos conscientes, ativos e autônomos.

Segundo Verderi (2009) em suas citações tem-se que:

O professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando (VERDERI, 2009).

Pode-se compreender pela citação de Verderi (2009) que a arte de ensinar deve estar presente no professor e como ele conduz em suas práticas pedagógicas o ensino, a reflexão esta de que forma os alunos aprendem e como o processo de ensinar pode conduzir a uma aprendizagem significativa. Com tudo o professor deve pensar em um processo de ensino-aprendizagem promovendo a construção do conhecimento trazendo ideia através da arte à indivíduos com ideias inacabadas, com a capacidade de interagir e refletir criticamente de forma intrínseca e extrínseca o aprendizado.

Em suas práticas pedagógicas o professor deve ser um artista criador métodos que inovam e ao mesmo tempo ser ousado em suas atitudes e ações em sala de aula que chamam a atenção dos alunos, tirando os alunos um pouco do método tradicional, trazendo para sala de aula a ludicidade (VERDERI, 2009).

De acordo Verderi (2009) afirma que:

O professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí,

explorar novas formas de conhecimento mais complexas (VERDERI, 2009).

Baseado em Verderi (2009), todo processo de ensino-aprendizagem depende não só das metodologias e das práticas pedagógicas do professor, mas sim dos interesses dos alunos, em pesquisar e ser agentes participativos, criativos e críticos mediante o determinado trabalho desenvolvido em sala de aula. Entretanto à aprendizagem através da dança se desenvolve na coletividade, na interação, na socialização e estabelece uma relação efetiva entre professor e aluno, havendo troca de experiências e saberes vivenciados no contexto da dança como um recurso pedagógico possibilitando ao aluno e ao professor a trocar ideias, histórias, afetos.

Para Nascimento (2012, p.11), a aprendizagem significativa tem uma forte relação com a arte, visto que esta proporciona o “desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de dar sentido à experiência humana, levando o aluno a ampliar sua sensibilidade, percepção e imaginação”.

1.2 A dança como forma de motivação no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola.

A dança no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, contribui nos conhecimentos: pessoais, coletivos, sociais e culturais, favorecendo a criatividade, espontaneidade, a auto-estima, e o interesse em estudar uma segunda língua, promovendo a concentração, a autodisciplina, e a liberdade de expressão. Entretanto a dança como uma ferramenta no ensino aprendizagem de uma Língua Espanhola promove constituição de saberes, o aluno vivencia a cultura de outro país em seus aspectos culturais e sociais.

A importância da relação ensino-realidade, onde o conteúdo ministrado em sala de aula tem relação com à vivência do aluno. Dessa forma é importante que o professor de língua estrangeira busca despertar através de suas práticas pedagógicas a motivação o que leve ao interesse e a curiosidade dos alunos a conhecer a cultura dos países que falam a Língua Espanhola.

De acordo com Marques (2003, p.31), ressalta que:

Os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si repertórios, improvisação e composição coreográfica (MARQUES, 2003, p.31).

A variedade de atividades que a dança nos possibilita deverá permitir a máxima integração com os processos de ensino-aprendizagem a fim de estar atendendo aos objetivos gerais propostos, criando oportunidades para o adolescente se expressar, se mover, ser criativa, espontâneo e conviver com os colegas e com ela mesma em sincronização com o estudo da língua espanhola. A dança engloba sentidos bem mais amplos e complexos do que aprender uma coreografia ou decorar e executar uma sequência de movimentos

corporais. A arte através da dança no processo do ensino aprendizagem comporta valores sociais, culturais, individuais e coletivos situados historicamente na educação.

Conforme a Revista Diálogo Educacional (2008) “a dança é um conhecimento tão importante quanto qualquer outro conhecimento presente na escola, na qual deve ser trabalhada com o foco na construção de conhecimentos”. A dança como ferramenta educativa e pedagógica, contribui para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual, cultural, criativo e familiar. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde.

De acordo com Delors (2005, p.196):

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino (DELORS, 2005, p.196).

A dança é uma ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem de língua espanhola, é um resgate cultural e social para o aluno em aprender, a vivenciar, a criar, a expressar, é brincar com os movimentos do corpo, deixando levar-se pelas descobertas, das imaginações, emoções e dos sentimentos, tirando o estresse, o mal humor em sala de aula. Contudo, ao pensar na dança no contexto escolar, devemos ter como prioridade os processos pedagógicos, em que o processo e o produto são fundamentais para se compreender a importância de uma prática que respeite o corpo e a liberdade de expressão dos alunos (DELORS, 2005).

Nesse contexto, a escola abre espaço para as experiências artísticas, em especial, para os vários elementos que a dança oferece no processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos conhecer as culturas do mundo.

A dança como caráter cultural e social inserida na escola, poderá ser desenvolvida de maneira que cada gesto e movimento possuam significados e significantes, e que haja relações entre o sentir, o pensar e o agir, no tempo e espaço conquistados, privilegiando a expressividade dos alunos, estimulando-os a construir conhecimentos através da criatividade. Na arte não existe “a solução”; a arte leva o ser humano a conhecer a realidade a partir da mediação subjetiva e da experiência do abstrato para o concreto. Segundo Scarpato (2001, p.56) afirma que:

O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural

(SCARPATO, 2001, p.56).

A dança como atividade em sala de aula, com metodologias que favoreçam o desenvolvimento, segundo Scarpato (2001), possibilita à criança uma formação ampla de suas capacidades de interação social e afetiva, desenvolvendo as capacidades motoras e cognitivas; e de acordo com o mesmo autor, quando realizada de forma lúdica e não competitiva, a dança escolar passa a ser agente de formação e transformação.

Devemos ter certeza do que vamos ensinar, transmitir uma boa qualidade de ensino para nossas crianças, desenvolvendo e aprimorando de maneira prazerosa as práticas corporais, contribuindo para a evolução do cognitivo fisiológico e, também, contribuir para o seu autocontrole se preparando para o mundo, tornando-se um ser crítico e construtivo.

Deste modo, para Giffoni (1973, p.15):

A prática da dança completa e equilibra o processo educativo e acrescenta como opção nesta área a dança “em todas as suas formas de exercício” destacando que a mesma apresenta-se como uma das atividades mais completa, além de concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano (GIFFONI, 1973, p.15).

1.3 Danças de alguns países que falam o idioma Espanhol.

No dia 18 outubro de 2017 na Escola Estadual Profº Francisco das Chagas e Souza Albuquerque no turno matutino com os alunos dos terceiros anos do 01 ao 06 apresentaram algumas danças espanholas dos países que tenham a língua espanhola como língua oficial. Neste contexto vivenciaram a cultura de outro país através da expressão artística corporal. A dança foi um recurso utilizado para motivar e despertar o interesse de dos alunos em estudar o idioma espanhol.

As danças espanholas e danças hispânicas é uma mistura de culturas de vários povos que refletem período de sofrimento, de esperança, lutas de igualdades e desigualdades em seus aspectos sociais, políticos e econômicos de cada país.

Dessa forma a dança como uma ferramenta metodológica na educação no ensino/aprendizagem ajuda no crescimento do indivíduo intelectual e cognitivo, bem como possibilita ao indivíduo, o imaginar, o criar e o executar em sua área de conhecimento. De acordo com Santos (2006, p.43):

A integração do ser possibilita, ao indivíduo, o imaginar, o criar e o executar. Portanto, consideramos que os objetivos da Dança na Educação devem englobar o aspecto emocional, intelectual, físico e espiritual, a fim de que a personalidade do educando seja desenvolvida através de experiências conscientes. A Dança na Educação deve também proporcionar o estudo do corpo, como instrumento de comunicação, a consciência sobre a história individual, sobre o próprio pensamento, sobre ação e a técnica de dança (SANTOS, 2006, p.43).

1.4 A intervenção da dança espanhola no contexto da socialização família e

escola.

A família e a escola são os grupos que têm maiores repercussões neste processo de socialização, a escola não só detém o papel de transmissão de conhecimentos científicos, denominada de socialização formal, como também cabe a esta o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas, capacidade de relacionamento em sociedade, competências comunicativas e participação na formação da identidade individual de cada aluno, denominada de socialização informal.

É através da socialização que o indivíduo se torna um ser social, pensante, atuante, pois assimila a cultura, as normas, os comportamentos e as condutas do grupo social em que está inserido, é através deste mecanismo de construção e interiorização que o indivíduo adquire comportamentos considerados adequados e corretos à sociedade e ao que dela é esperado, é também através do controlo social que são impostas regras de conduta que devem reger os comportamentos dos indivíduos de forma a harmonizar os padrões de convivência social. Segundo Piaget (2007, p.50) fala que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades PIAGET (2007, p.50).

2 | MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Turma 3º 01 representou o país da Espanha com a dança *EL Flamenco*;

O *Flamenco* é a música, o canto e a dança cujas origens remontam às culturas ciganas e mouriscas, árabes e judaicas (WIKIPÉDIA, 2009). O *Flamenco* surgiu em uma fusão dessas culturas em um momento histórico, muito difíceis, para aliviarem seu sofrimento refletiam na música *Flamencos* um espírito desesperado das lutas a esperança, o orgulho e festas daquela época. Conforme o contexto cultural no ensino-aprendizado de alunos da Turma 3º 01, foi apresentado a representação do país da Espanha com a dança *El Flamenco* (Figura 1).



Figura 1. Alunos atores da dança *El Flamenco*.

Fonte: Autor (2017).

A cultura do flamenco é associada principalmente à região de Andaluzia, na Espanha, tornou-se um dos símbolos da cultura espanhola. Em 16 novembro de 2010, o Flamenco foi declarado patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (WIKIPÉDIA, 2009).

2.2 Turma 3º 02 representou o país Porto Rico com a dança *El Chá-chá-chá*.

Esta dança popular, de origem cubana e porto-riquenha, derivada da primitiva seção rítmica mambo do *danzón*, foi difundida pelo violinista Enrique Jorrín, que popularizou o *chá-chá-chá* na década de cinquenta. O termo inspirou-se no som dos pés dos dançarinos quando deslizavam no chão, acabando por se tornar um estilo musical completamente independente do *danzón*.

O *chá-chá-chá* nasce com melodias quase dançáveis por si só e do balanço que surge entre melodias a tempo e contratempo. Quanto às danças, seus movimentos são bastante similares aos da Salsa, com os dançarinos adicionando uma marcação dupla na dobrada das congas - tempos 4 e 8 da frase musical. Esta dança foi representada pelos alunos da Turma 3º 01, com a apresentação na Quadra de Esportes da Escola, mostrada na Figura 2.



Figura 2. Alunos atores da dança *El che-cha-cha*.

Fonte: Autor (2017).

Segundo o site Danças Latinas (2010), a origem do *chá-chá-chá*, é chamada de uma dança latino-americana, derivada da dança *Danzonette* (Porto Rico) e o *Danzón* (Cuba), tornando-se umas misturas de ritmos africanos com a guitarra espanhola chamado “mambo-rumba”. Foi criado a partir do barulho que os dançarinos faziam nas pistas de dança. Obteve popularização a partir das grandes bandas, onde já existia em grande evidência os instrumentos de sopro, tendo o seu ascendente mais direto o *Mambo*.

2.3 A turma 3º 03 representou o país da Colômbia com a dança *La Cumbica*;

A dança foi apresentada pelos alunos do 3º ano 03 (Figura 3), no dia 18 de agosto de 2017, representando o país da Colômbia como apresentação cultural no dia da família na escola em que os responsáveis puderam apreciar o trabalho dos alunos voltado para a cultura espanhola, onde a dança foi mais um incentivo aos alunos para estudar a Língua Espanhola. Entretanto eles escolheram a música, usaram a criatividade para confeccionar seus trajes.



Figura 3. Alunos atores da dança *La Cumbica*.

Fonte: Autor (2017).

De acordo com o site Blastingnews (2015), sobre a cultura da Colômbia para o mundo: a *cúmbia, parte 1*, dentre os vários ritmos musicais de origem latino-americana e caribenha, se destaca por sua tremenda facilidade de aceitação. Foi assim que ela rompeu as barreiras do seu país, Colômbia, e se tornou, ao longo do século XX, uma das músicas principais do continente americano. A *cúmbia* surgiu nos guetos das grandes cidades colombianas, sobretudo, na capital Bogotá e em Barranquilla, na década de 1920. Durante os anos 30 e 40 se tornou o ritmo mais querido das classes populares do seu país.

2.4 Turma 3º 04 representou o país de Cuba com a dança *La Salsa*.

A dança *La Salsa* foi apresentada pelos alunos do 3ª 04 no turno matutino (Figura 4) apresentando o país de Cuba. Sendo que eles no decorrer do trabalho escolheram a música e a dança para representar o país, confeccionaram seus trajes de vestimentas, usaram suas criatividade para criar seus passos.



Figura 4. Alunos atores da dança *La Salsa*.

Fonte: Autor (2017).

Segundo o Franco et al (2021, p.30), a *salsa* está relacionada com a colonização caribenha (Região do Caribe) por parte dos países da Europa, seu surgimento foi por volta de 1960, sofrendo modificações de influências por muitos estilos musicais dos cidadãos originários de afro-cubanas como o *danzón*, o *mambo*, o *el son* e, ritmos norte-americanos como exemplos: o jazz e o swing.

A *Salsa* é uma mistura de músicas caribenhas surgida nos anos 60, em Cuba, mais precisamente em Havana nos famosos Cabarés. Ela surgiu logo após a banda “*La Sonora Matancera*” sair de Cuba, durante a revolução e se instalou no México. O nome *salsa* foi dado pela banda cubana, em que *salsa*, em castelhano, significa “tempero”. A *salsa* é uma combinação de ritmos afro-americanos, o *mambo*, o *Chá-chá-chá*, a *rumba cubana*, dentre outras (GENTE QUE DANÇA, 2017).

2.5 A Turma do 3º05 representou o país República Dominicana com a dança *Merengue*

A turma se organizou e planejou com grande curiosidade em descobrir o doce ritmo dos passos da dança *Merengue* (Figura 5), que possibilitou a socialização e interação em saber um pouco da cultura do país de Cuba, se faz a referência ao doce efeito do açúcar.

O embalo da dança trouxe o interesse dos alunos em estudar mais a língua espanhola, como também desenvolveu sua auto-estima, tirou o estresse de esta só em conteúdo em sala de aula.



Figura 5. Alunos atores da dança *Merengue*.

Fonte: Autor (2017).

De acordo o site Pampa y Fronteira (2010), referente as Origens do *Merengue*, a Dança Popular da República Dominicana - O *Merengue* é a dança nacional da República Dominicana, ela também faz parte da vida dos cidadãos do Haiti. Na verdade, há duas origens prováveis para esta dança, em que alguns dizem ser o formato da dança em si, surgindo da necessidade de os escravos terem de arrastar as correntes que eram muito pesadas e com passos curtos enquanto tinham que cortar cana, juntamente com a batida dos tambores.

Esta é uma dança muito antiga do país, no Haiti existe uma versão chamada *Meringue*, não se descarta a possibilidade do nome fazer referência ao doce, que é feito de açúcar, tendo em vista que ela se originou através dos escravos que trabalhavam na colheita da cana.

2.6 A Turma do 3º06 representou o país da Argentina com a dança *El Tango*;

O *Tango* é proveniente da Habanera (estilo musical criado em Havana, Cuba) e surgiu nos subúrbios de Buenos Aires e Montevideu, na Argentina, no fim do século XIX.

O *Tango* mescla o drama, a paixão, a sexualidade, a agressividade e triste foi resulta da fusão de música europeia, africana e gaúcha. A dança e a música nasceram nos pátios, subúrbios e cortiços onde viviam as gentes pobres desfavorecidas e imigrantes europeus que chegaram na Argentina estilos de diferentes culturas. Representada pela apresentação da turma 3º 06, como se observa na Figura 6.



Figura 6. Alunos atores da dança *El Tango*.

Fonte: Autor (2017).

Segundo Franco et al (2021, p.33), o Tango surgiu na Argentina, em Buenos Aires, a final do Séc. XIX (por volta de 1870), popularizou-se pelas populações carentes, também pelos subúrbios e bordeis, em que a dança tinha um caráter sensual, causando dificuldades na aceitação dos costumes tradicionais. Ao final do Séc. XVIII, os descendentes de escravos negros, se reuniam e criavam músicas, bem como dançavam, e nesse ato originou-se o nome “*tango*”.

Conforme o site Pasiontango (2017), a paixão atual do mundo pelo *tango* se deve em grande parte pelo espetáculo *Tango Argentino* (de 1983) , produzido por Cláudio Segovia e Héctor Orezzoli, apresentado com sucesso na Europa e América. A partir deste espetáculo se revitalizou no mundo o interesse pelo aprendizado do ritmo. Atualmente em Buenos Aires é possível encontrar três diferentes estilos de Tango: *El Tango de Salón*, *La Fantasia*, e uma espécie de *tango* que foi criado especialmente para o palco. O *Tango* foi considerado um Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO em 30 de setembro de 2009, em Dubai.

2.7 A família como responsável pela educação de seus filhos no meio escolar e social.

A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família no

desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância. É no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações.



Figura 7. Alunos e suas famílias na Escola durante as apresentações das danças da cultura espanhola.

Fonte: Autor (2017).

Esse trabalho que foi apresentado no ambiente escolar, não somente, proporcionou conhecimentos aos alunos, mas também foi importante para as famílias compreenderem suas responsabilidades na vida de seus filhos, como o de seus aprendizados e em suas conquistas, percebendo que o professor de línguas não se volta apenas para o conteúdo em sala de aula, mas busca ensinar a cultura do outros países, em um ambiente que eles podem fazer a diferença, desenvolvendo suas habilidades, de forma criativa e participativa (Figura 7).

De acordo com Parolim (2003, p.99) fala que:

...tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p.99).

A Escola Estadual Francisco de Albuquerque buscou oferecer as famílias um ambiente acolhedor com várias atividades lúdico para socializar família-escola (Figura 7). A dança no contexto do ensino da língua espanhola, mostra aos pais a riqueza cultural dos países hispânicos. A família e a escola precisam caminhar juntas, pois ambas são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente e consequentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar.

Segundo Evangelista e Gomes (2003, p.203) a família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.

A família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano. Entretanto se tratando da escola e família, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação.

Dessa forma, a família é um laço de fortalecimento de aproximação entre escola e família, criando relações mútuas como: socialização, interação e comunicação para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Sendo que a escola deve ser o ponto de partida, pois muitos pais não têm muito conhecimento a respeito do desenvolvimento cognitivo, psíquico, quando se trata do ensino/aprendizagem em um contexto educacional.

De acordo com Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

A interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam o desenvolvimento de autonomia de forma reflexiva e crítica do indivíduo nos ambientes família/escola/sociedade levando o entrosamento entre si, para o sucesso da educação. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo do indivíduo.

Segundo LDBE - Brasil (1996) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Artigo 1º, refere que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Percebe-se que a família precisa estar associada com a escola no contexto no que se refere a formação do aluno em seus aspectos sociais e culturais.

Segundo Saraiva Kunz et al. (1998, p.19) através da dança, se procede ao resgate/ produção da cultura, a dança “possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de autoafirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e, através dela, o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida”.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa são apresentados e discutidos os resultados obtidos do trabalho desenvolvido na escola, para o aprimoramento de conhecimentos dos alunos no ensino de Língua Espanhola, haja vista, a ferramenta metodológica, a dança, como um fator essencial no processo de ensino/aprendizagem de uma segunda Língua.

A pesquisa de campo foi realizada com um questionário de perguntas abertas por 6 professores de Língua Espanhola de Escola Pública (Figura 8).

1) Na sua concepção, é importante utilizar a dança como uma ferramenta educativa no ensino de língua espanhola?

05 (cinco) responderam “sim”; e 01 (um) respondeu “não”.

2) Na sua pratica metodológica a dança proporciona ao aluno, a interação, a socialização, a comunicação, levando o aluno a imaginar, criar e executar?

Os 06 (seis) responderam “sim”

3) Nas atividades em sala de aula, o professor de Língua Espanhola deve utilizar a dança como uma ponte de saberes vivenciando a cultura do outro?

04 (quatro) respondera “sim”; e 02 (dois) responderam “Não”

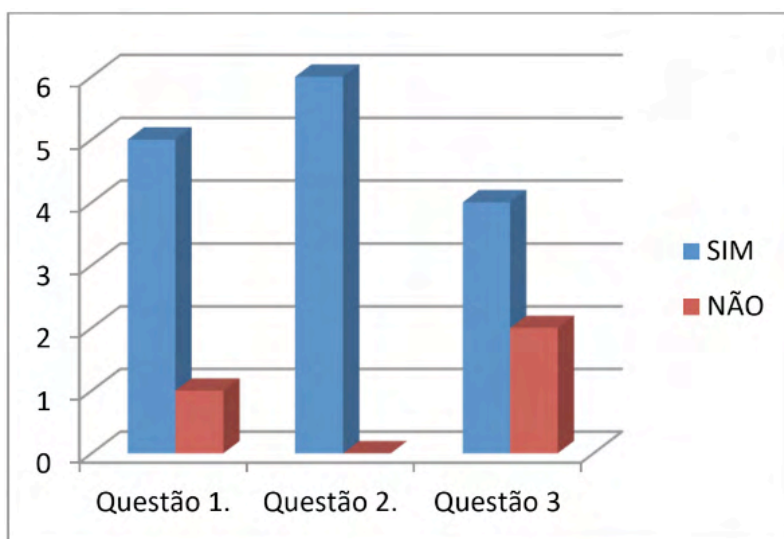


Figura 8. Respostas de professores de Língua Espanhola das danças como ferramenta, metodologia e utilização na Escola Pública.

Fonte: Autor (2017).

Nesse trabalho observou-se que a dança como ferramenta no ensino de Língua Espanhola, favoreceu em diversas dimensões de saberes do aluno em sala de aula,

despertando seu interesse em querer estudar e conhecer a cultura da língua estudada.

A dança como um meio educativo na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, mas surgir dentro dessa atividade interdisciplinar a expressão e a comunicação, tornando um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em várias linguagens, não só com os movimentos do corpo, mas interagindo com a música e a cultura hispânica.

A pesquisa referente ao trabalho foi realizada com alunos dos 3º anos com questionários de perguntas abertas, sendo que de cada sala das turmas 01 à 06, apenas três alunos foram selecionados (Figura 9).

1) No seu entendimento como aluno a dança espanhola favoreceu na sua aprendizagem?

11 responderam “Sim”; 06 (seis) responderam “ não muito”; e 03 (três) responderam “não”.

2) A dança no seu processo de ensino/ aprendizagem contribuiu para seu processo cognitivo.

13 (treze) responderam na socialização, interação, comunicação; 5 responderam na expressão, criatividade, interesse; e 02 (dois) responderam na participação, comunicação, criatividade.

3) Para melhorar a aprendizagem de Língua espanhola na sua escola, qual seria sua sugestão: músicas em espanhol, danças espanholas, dinâmicas em sala de aula?

15 (quinze) responderam “ danças espanholas”; 04 (quatro) responderam “ músicas em espanhol; e 01 (um) respondeu “ dinâmicas em sala de aula”.

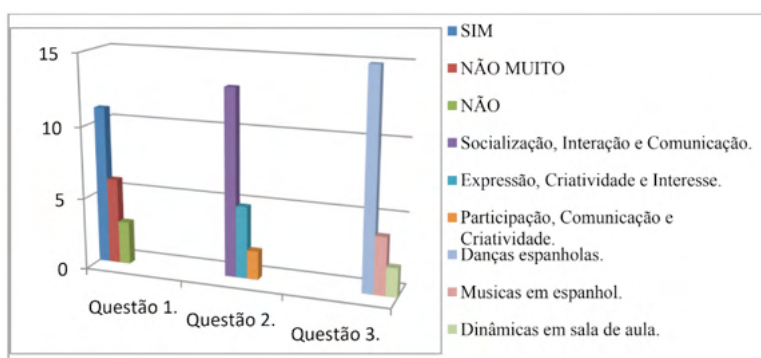


Figura 9. Respostas dos alunos da escola pública.

Fonte: Autor (2017).

Diante das dificuldades enfrentadas, em relação à compreensão, interesse e motivação dos alunos, por não ter um contato maior com a língua espanhola, os resultados

deste trabalho nos parece satisfatório, pois conseguimos de modo positivo vencer os obstáculos, através de uma metodologia de ensino, que nos aproximou de maneira significativa neste progresso de ensino, foi o desenvolver esse trabalho por turmas do 3º ano matutino, trabalhar as danças tradicionais de alguns países hispânicos, valorizando as culturas dos países, levando os alunos a ser mais comunicativos, isto proporcionou uma maior interação e aprendizagem dos alunos. Observa-se que utilizar a dança como uma ferramenta em sala de aula possibilitou a interação, a comunicação, o diálogo em suas dimensões cognitivas, motoras e afetivas, como também ajudou na construção das relações professor/aluno, aluno/aluno.

4 | CONCLUSÃO

O presente trabalho nos trás uma reflexão sobre as possibilidades de mudança e inovação no processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola, nas práticas pedagógicas do professor em sala de aula. Através dessa arte percebeu-se que houve um desenvolvimento gradativo e articulado durante a comunicação e a interação dos alunos, como também a melhora no rendimento escolar, mudança positiva no comportamento tanto individual e coletivo, influenciando nas boas relações mútuas entre professor-aluno em sala de aula.

Ao refletirmos sobre as possibilidades de mudança no ensino de Língua Espanhola, reconhecemos que há muito que superar na formação do indivíduo. Como também a necessidade de discutir a educação no interior da escola, compreendendo a concepção do indivíduo e da sociedade da qual faz parte.

Dessa forma, acreditamos nas novas possibilidades que a educação se faz presente no ambiente escolar, refletida nos projetos científicos, políticos- pedagógicos, no aprimoramento do ensino nas diversas áreas do conhecimento científicos e políticos na escola. Acreditamos também na importância de se criarem novas possibilidades para facilitar a expressão original de cada aluno e dar a eles o sentido de grupo social, à medida que lhes permitam reconhecerem-se como agentes que vivenciam, refletem e reelaboram sua cultura e a do outro.

A construção do conhecimento neste trabalho favorece a contribuição para um novo pensar, desenvolvendo suas habilidades, criatividade e expressividades na comunicação em uma segunda língua com o objetivo de uma formação integral do aluno. Utilizar a dança como uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem de Língua Espanhola significa nova possibilidade de intervenção na prática pedagógica do professor, possibilitando caminhos que levam ao conhecimento de novas culturas.

Portanto, precisamos pensar na dança no contexto escolar, tendo como uma ferramenta relevante nos métodos pedagógicos do ensino de língua espanhola, compreendendo a importância de uma prática que respeite o corpo e a liberdade de

expressão dos alunos, podemos introduzir em aula de espanhol, momentos de reflexão, pesquisa, comparação, desconstrução das danças que apreciamos (ou não) no contexto de aprender e desenvolver suas habilidades cognitivas de forma significativa e autônoma.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N.C. **A dança e sua importância no ambiente escolar**. WebArtigos. Publicado em 24 de julho de 2011 Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-danca-e-sua-importancia-no-ambiente-escolar/72225/>> (Acessado em 06/11/2017).

BLASTINEWS. **Da Colômbia para o mundo: a cúmbia, Parte 1**. Disponível em: <<http://br.blastingnews.com/cultura/2015/02/da-colombia-para-o-mundo-a-cumbia-parte-1-00273791.html>> (Acessado em: 06/11/2017).

DANÇAS LATINAS. **Origem do chachachá**. Disponível em: <<http://dancaslatinascad.blogspot.com.br/2010/05/origem-do-cha-cha-cha.html>> (Acessado em: 13/11/2017).

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

EVANGELISTA, F; GOMES, P.T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

FRANCO, N.; NASCIMENTO, C.A.C.; SANTOS, F.A.S.; VICENTE, I.F.; CICARINI, J.R.; SANTIAGO, K.S.; GODINHO, V.M.; SOUZA, B.G.; PAIVA, A.G. **Espectáculo itinerante: história das danças de salão**. As Raízes dos Ritmos: v.1, [livro eletrônico]. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. ISBN 978-65-88319-73-4

GENTE QUE DANÇA. **Ritmos: Salsa**. Disponível em: <<http://www.gentequedanca.com/ritmos/salsa/>> (Acessado em: 06/11/2017).

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973.

PASIONTANGO. **História do Tango**. Disponível em: <<http://www.pasiontango.net/pt/artigos.aspx?id=historia-do-tango>> (Acessado em: 13/11/2017).

LDBE - BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996

MARQUES, I .A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NAKAYAMA K.C.F e DE SOUZA, J.A. **Artes Visuais, Música e Dança no Ensino de Espanhol em um Campus do IFPR**. EDUCERE (XIII Congresso Nacional de Educação). 2017.

NASCIMENTO, V. S. de J. (2012). **Ensino de Arte: Contribuições para uma Aprendizagem Significativa. II Encontro Funarte de Políticas para as Artes: interações Estéticas em Rede**. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/encontro/?page_id=907> (Acessado em: 08/11/2017)

NICÁCIO, E.S.; MELO, W.J.F.; SILVA, S.N.G.; OLIVEIRA, V.S.; DUARTE, M.O. **Língua Espanhola através da Música e da Dança: Pesquisa numa Escola Campo de Estágio em Palmeira dos Índios, Alagoas**. EDUCERE (XII Congresso Nacional de Educação). 2015.

PAMPA Y FRONTERA. **As Origens do Merengue, a Dança Popular da Republica Dominicana**. Disponível em: <<https://pampayfrontera.wordpress.com/2010/11/16/as-origens-do-merengue-a-danca-popular-da-republica-dominicana/>> (Acessado em: 08/11/2017).

PEREIRA, S.R.C.; CANFIELD, M.S. Dança na Escola: desenvolvimento, a emoção, a imaginação e o pensamento. Santa Maria: Kinesis, n.25, 2001.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. **Formação para o ensino de dança**. Curitiba, jan./abr. 2008, REVISTA KINESIS. Porto Alegre, n. 25, 2008.

SANTOS, Inaicyr Falcão. **Corpo e ancestrabilidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-Educação**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

SARAIVA KUNZ, Maria do Carmo et al. **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo**. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 53, abril/2001.

VERDERI, E.B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

WIKIPÉDIA. **Flamenco**. Wikipédia , a enciclopédia livre, Jun 2009. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Flamenco>> (Acessado em: 06/11/2017).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração musical 108, 114, 127

Análisis musical 153, 156, 162, 167

Arte 2, 3, 4, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 48, 58, 59, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 164, 165, 167, 168, 186

Artes cênicas 22, 31, 39, 42, 117, 123, 186

Artes decorativas 4, 168, 173, 175, 176, 178, 183

Artworks 98, 99, 102, 104

Atuação cênica 39, 42

Azulejo 168, 176, 178, 179, 183, 184

C

Capitalismo 2, 3, 18, 19, 49, 50, 51, 52

Cinema 2, 31, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87

Comicidade 2, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48

Consciência corporal 49, 64

Corpo 2, 3, 32, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 124, 143, 144, 147, 150, 171, 178, 179

Criança 4, 65, 72, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152

D

Dança como prática pedagógica 58, 60

Desenvolvimento 4, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 73, 76, 78, 80, 81, 84, 89, 91, 92, 111, 114, 124, 127, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 152, 186

E

East-west 98, 99

Ensino-aprendizagem 27, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 76, 134, 141, 142, 143, 148, 150

Espect-ator 31, 33, 37

Estranhamento 3, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57

Expressão e comunicação 58

F

Fukuda shigeo 4, 98, 99, 101

G

Graphic design 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107

Guitarra barroca 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140

H

Heitor villa-lobos 4, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

História 19, 25, 34, 35, 48, 63, 65, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 97, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 170, 186

História da arte 80, 88, 89, 90

I

Influences 98, 99, 102

Interdisciplinaridade 39, 40, 41, 42

Interpretación musical 153, 156, 165, 166

Inventario 4, 168

J

Jogo do ator 31

L

Língua espanhola 2, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77

M

M.C.Escher 98, 99

Memória 54, 56, 79, 81, 83, 84, 86

Mercado de arte 4, 88, 89, 94, 96, 97

Multidirecional 98, 99

Música 2, 4, 59, 63, 66, 68, 69, 71, 75, 77, 82, 83, 86, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Música latinoamericana del siglo XX 153

N

Notação musical 130, 131, 134

P

Pandemia 3, 4, 79, 80, 108, 109, 110, 114, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 161, 162

Patrimônio 168

Pedagogias subterrâneas 3, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30

Pedagogia teatral 18, 21, 23, 24, 25, 30

Piano 4, 127, 153, 154, 156, 162, 163, 166, 167

Políticas culturais 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 124, 128

Processo de ensino-aprendizagem 59, 61, 62, 63, 64, 141, 142, 148, 150

Produção cultural 91, 108, 114, 116

R

Rasgueado 4, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Resistência 3, 79, 84, 85, 86

Riso 39, 40, 41, 47, 48

S

Sociabilidade 49, 50, 53, 54, 55, 56

Sociedade 2, 3, 31, 32, 34, 35, 37, 41, 42, 50, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 64, 66, 73, 76, 79, 83, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 125, 126, 127, 128, 147, 174, 178

Swiss international style 98, 99, 102, 103

T

Teatro de grupo 3, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Teatro do oprimido 31, 32, 38

Toque flamenco 130, 131, 136, 137, 138

Tradição oral 130, 131, 133, 136


Typography 98, 99, 102, 103, 105

V

Visibilidades 3, 79, 80, 86, 87





Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br